

Periclitante a existência do «Louletano»

Por escassez absoluta de membros directivos que quisessem aceitar a responsabilidade de dirigir os destinos do LOULETANO DESPORTOS CLUBE, parece que está em vias de se extinguir o único clube desportivo de Loulé.

Pelo menos foi esta a conclusão a que se chegou após uma reunião há dias realizada na sua sede.

Não há dúvida que Loulé vive uma fase de amolecimento de vontades.

ANO XIII N.º 335
NOVEMBRO — 21
1 9 6 5

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Carnaval de Loulé

Parece que tudo se apronta para que a realização dos tradicionais festejos do Carnaval, tenha, no próximo ano, um brilho desusado e superior ao que tem sido costume em anos anteriores. Fala-se na intervenção do SNI, ou no patrocínio decidido desta entidade nas realizações a levar a efeito e dessa ajuda e apoio é natural inferir-se uma valorização que imprima às nossas Festas uma maior grandeza e esplendor.

Há, porém, uma nota que desejamos referir pelo que nos está a preocupar: a falta de nomeação de uma Comissão executiva, que comece o seu labor e atividade, para o que o tempo não é já muito folgado.

Todo o tempo deve ser rigorosamente aproveitado, pois é preciso não perder de vista que a data do Carnaval de 1966 é muito precoce e há muito que preparar orientar e programar.

Deixar tudo para a última hora, é estar a contrariar o que é preciso fazer e programar para que se consiga obter o êxito que se pretende que as Festas venham a ter.

Precisamos de saber se há algum obstáculo a vencer, alguma dificuldade a transpor.

Não podemos confiar ao acaso o melhor elemento de preparação que, afinal, é sempre o tempo.

Pedimos pois às entidades responsáveis para que se tome uma iniciativa, se saia do ponto morto em que tudo se encontra e se dê forma e personalidade à Comissão a quem há-de caber a realização dos festejos.

Cada dia que passa conta como um dia que se perdeu ou se atrasou, na preparação de uma orga-

nização que requer tanto trabalho e actividade.

Estamos, pois, confiados que clara e desassombradamente se entre num caminho construtivo e se dê a arrancada para o fim em vista que é, afinal, o desejo de todos os louletanos, sem uma voz discordante.

Todas as entidades que intervinham no assunto têm de ser mobilizadas para que, com a maior urgência, se iniciem os trabalhos a que há que proceder para conseguir, levar a bom termo esta empresa que é de todos e tão bons resultados tem conseguido para a Nossa Santa Casa da Misericórdia.

Com a publicação deste comunicado pretende a Comissão fazer cientes aos louletanos de alguns pontos essenciais, em que assentará toda a sua acção, bem como fazer alguns pedidos pertinente.

Aspirar a uma sociedade melhor é humano e legítimo, mas, infelizmente, parece-nos que, na época em que vivemos, onde o materialismo impera, nos vamos afastando do que seria para desejarmos. As relações entre os homens pioram.

Cometem-se ofensas graves à dignidade e à honra.

Finge-se amizade, pactuam os inimigos, se houver um inimigo comum ou um fim a atingir. O inimigo de ontem é o pseudo-amigo de hoje, e vice-versa.

Triunfa o menos escrupuloso, o

mais capazidade histrionica e glorifica-se o plutocrata.

Tudo isto é autêntico, basta que nos quedemos a olhar em redor...

O que se passa entre indivíduos que abraçam a mesma profissão é, por vezes, confrangedor.

Todas as suas divergências,

(Continua na 5.ª página)

de mais capacidade histrionica e glorifica-se o plutocrata.

Tudo isto é autêntico, basta que nos quedemos a olhar em redor...

O que se passa entre indivíduos que abraçam a mesma profissão é, por vezes, confrangedor.

Todas as suas divergências,

(Continua na 5.ª página)

OFICIAIS DO MESMO OFÍCIO

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Actividades

do ALGARVE
numa exposição
em LISBOA

Na Casa do Algarve está a desenvolver-se grande actividade no sentido de se inaugurar muito em breve uma exposição sobre o Algarve que incluirá: produtos alimentares — bebidas, conservas, doces e frutos secos —, artesanato — sobre batido, cerâmica, olaria, artigos de palma, verga, juncos, cana ou similares, rendas e bordados —, e turismo — plantas, fotos ou maquetes de instalações hoteleiras parques de campismo, piscinas e casinos, etc.

A Direcção, porém, não possuindo endereços de todas as organizações interessadas na exposição, agradece que lhe seja comunicado para a Rua Capelo, 5-2.º, Dt.º.

Se o fim visado é a da melhoria do meio social, o bem estar

de muitos que vivem e sofrem

desalentados, por falta de apoio

às suas justas reivindicações, por

faixa de amparo às suas aspirações

a tarefa do jornalista ainda

mais se eleva e significa por que

tem o calor social e humano de

defender causas e interesses, que

é o que lhe

é orientado pelo bem comum,

pelo sentido de ser útil à colectividade,

de visar o engrandecimento

do meio local, quer seja

no nível intelectual, cultural ou

mesmo material, há uma justificação, uma compensação, uma satisfação moral que é a melhor

paga, o melhor agradecimento,

para o seu labor.

Se o fim visado é a da melhoria

do meio social, o bem estar

de muitos que vivem e sofrem

desalentados, por falta de apoio

às suas justas reivindicações, por

faixa de amparo às suas aspirações

a tarefa do jornalista ainda

mais se eleva e significa por que

tem o calor social e humano de

defender causas e interesses, que

é o que lhe

é orientado pelo bem comum,

pelo sentido de ser útil à colectividade,

de visar o engrandecimento

do meio local, quer seja

no nível intelectual, cultural ou

mesmo material, há uma justificação, uma compensação, uma satisfação moral que é a melhor

paga, o melhor agradecimento,

para o seu labor.

Se o fim visado é a da melhoria

do meio social, o bem estar

de muitos que vivem e sofrem

desalentados, por falta de apoio

às suas justas reivindicações, por

faixa de amparo às suas aspirações

a tarefa do jornalista ainda

mais se eleva e significa por que

tem o calor social e humano de

defender causas e interesses, que

é o que lhe

é orientado pelo bem comum,

pelo sentido de ser útil à colectividade,

de visar o engrandecimento

do meio local, quer seja

no nível intelectual, cultural ou

mesmo material, há uma justificação, uma compensação, uma satisfação moral que é a melhor

paga, o melhor agradecimento,

para o seu labor.

Se o fim visado é a da melhoria

do meio social, o bem estar

de muitos que vivem e sofrem

desalentados, por falta de apoio

às suas justas reivindicações, por

faixa de amparo às suas aspirações

a tarefa do jornalista ainda

mais se eleva e significa por que

tem o calor social e humano de

defender causas e interesses, que

é o que lhe

é orientado pelo bem comum,

pelo sentido de ser útil à colectividade,

de visar o engrandecimento

do meio local, quer seja

no nível intelectual, cultural ou

mesmo material, há uma justificação, uma compensação, uma satisfação moral que é a melhor

paga, o melhor agradecimento,

para o seu labor.

Se o fim visado é a da melhoria

do meio social, o bem estar

de muitos que vivem e sofrem

desalentados, por falta de apoio

às suas justas reivindicações, por

faixa de amparo às suas aspirações

a tarefa do jornalista ainda

mais se eleva e significa por que

tem o calor social e humano de

defender causas e interesses, que

é o que lhe

é orientado pelo bem comum,

pelo sentido de ser útil à colectividade,

de visar o engrandecimento

do meio local, quer seja

no nível intelectual, cultural ou

mesmo material, há uma justificação, uma compensação, uma satisfação moral que é a melhor

paga, o melhor agradecimento,

para o seu labor.

Se o fim visado é a da melhoria

do meio social, o bem estar

de muitos que vivem e sofrem

desalentados, por falta de apoio

às suas justas reivindicações, por

faixa de amparo às suas aspirações

a tarefa do jornalista ainda

mais se eleva e significa por que

tem o calor social e humano de

defender causas e interesses, que

é o que lhe

é orientado pelo bem comum,

pelo sentido de ser útil à colectividade,

de visar o engrandecimento

do meio local, quer seja

no nível intelectual, cultural ou

mesmo material, há uma justificação, uma compensação, uma satisfação moral que é a melhor

paga, o melhor agradecimento,

para o seu labor.

Se o fim visado é a da melhoria

do meio social, o bem estar

de muitos que vivem e sofrem

desalentados, por falta de apoio

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

da de confusões!) e as recomendações do meu querido Dr. Macharelas Pacheco levam-me a fazer a ascensão muito lentamente e não quero dar-lhe a desagradável sensação de um automóvel caminhando atrás dum carroça nem privá-lo do prazer (que já experimentei noutros tempos...) de subir de três em três degraus ou «per degraus nom contados».

Os minutos que me levam de avanço pode empregá-los em admirar o panorama, que, à distância de bons vinte anos, não sou capaz de lhe descrever.

Como vê, há nesta torre quatro sinos e uma sineta.

Aqui o maior chama-se «Nossa Senhora da Luz», cuja imagem se vê esculpida, com o Menino ao colo e abrindo o manto. Cá vemos também uma cruz e leio-lhe as inscrições:

VERBUM CARO FACTUM EST
JACINTO E ANTONIO ALVES
GVERRA
ME FIZERAM EM LISBOA
ANNO DE 1812

Neste século de *latinofoobia*, torna-se conveniente traduzir a primeira linha: O VERBO FEZ-SE CARNE.

Estes *Guerras* fundiram bastantes sinos para as igrejas algarvias nesta época e a casa devia ser já antiga, porque há sinos do século anterior assassinados por Fausto ou Faustino Alves Guerra.

O respeitável gigante sonoro que temos diante de nós não pode dobrar, pois que, da primeira vez que dobrou, rachou a torre.

Val fazer obsequio de lhe dar uma panchadinha ao de leve com os nós dos dedos, enquanto eu sopro aqui no meu *lamiré*. Assim conseguimos identificar-lhe a nota fundamental, que é o *sustento*...»

Como sabe, o som dos sinos é composto por muitos harmónicos e é absolutamente falso o provérbio francês: Qui n'entend qu'un cloche n'entend qu'un son. Pelo contrário, ouve muitos e só com leve percussão se consegue isolar o fundamental.

Estoutro chama-se S. Clemente e tem a imagem deste santo, com tiara e báculo. A inscrição diz:

GVERRA O FEZ 1812

Repetindo a experiência anterior, verificamos que dá a nota lá.

Este terceiro tem o nome e a imagem de S. Vicente e inscrição igual à do anterior. Dá a nota si...»

O quarto — Santa Bárbara — ostenta a imagem da santa e, num quadrado, esta inscrição: Santa Bárbara fundida por Carvalhal ano 1895 Faro.

Este, que não afina com os anteriores, já não é o mesmo que D. Francisco Gomes benzou. Foi refundido em Faro, na data que ostenta, na oficina desse *Carvalhal*, que também aparece escrito *Carvalhal* e *Carvalho*.

A sineta é chamada «Nossa Senhora da Piedade».

Estou a adivinhar-lhe a curiosidade de saber a história destes

A VOZ DE LOULE

N.º 335 — 21-XI-1965

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
A NÚNCIO
2.ª Publicação**

Faz-se saber que pelo Juiz de Direito desta comarca e segunda secção, correméditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Requerentes e Requeridos nos autos de ação especial de divisão de causa comum que ELVIRA DE SOUSA RABAGINHA e marido DOMINGOS DAS NEVES, ela doméstica e ele empregado de escritório, moradores nesta vila requereram contra MARIA JOSÉ DE SOUSA e marido DUARTE JOSÉ, ela doméstica e ele marítimo, moradores na Rua Dr. Ataíde, 8, em Olhão e JOAQUIM ROCHA DE SOUSA e mulher APARECIDA MARIA DE SOUSA, moradores na Rua Aíssis Figueiredo, 678, Poco de Caldas, Minas, Brasil, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, reclamarem os seus créditos desde que gozem de garantia real sobre o prédio dividido.

Loulé, 25 de Outubro de 1965

O escrivão de direito,
da 2.ª Secção

a) Henrique Anatolio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,
a) José António Carapeto
dos Santos

sinos. Posso satisfazê-la. Tenho aqui precisamente uma nota copiada da *Biografia de D. Francisco Gomes*, do Dr. Ataíde de Oliveira, em que ele diz que foram oferecidos por esse venerando prelado à Junta de Paróquia e colocados na torre em 1814, acto a que assistiu o mencionado prelado, que velo propostamente benzê-los.

Oras sabemos que, em 1565, já havia nesta torre dois sinos e, em 1607, anotou-se a existência de mais uma «garrida», ou seja uma sineta. Esses dois sinos devem ter entrado (era costume) na fundição dos quatro novos. E, portanto, a sineta deve ser ainda a primitiva — o mais velhinho de todos estes bronzes que nos rodeiam.

Enquanto vamos descendo, conto-lhe a saborosa lenda que, na citada Biografia, refere o Ataíde a respeito destes sinos.

O dia da benção foi de festa em Loulé. Os quatro sinos estavam enramelhados com flores, oferecidas pelas principais senhoras da vila, e as flores presas por grandes fitas de todas as cores.

Feitas as respectivas cerimónias, o prelado subiu a um estriado com o clero e a nobreza da vila. Os três sinos — Santa Bárbara, Senhora da Luz e S. Clemente — subiram sem grande dificuldade. O S. Vicente, não se sabe porque, ainda não subira nela torre, quando, daquela altura, caiu com enorme força. Felizmente não houve desastres.

Então o prelado ergueu-se, voltou-se para o sino e, numa veemente intimativa, disse-lhe:

— Vicente, sobe ao teu lugar, que assim te ordena o teu bispo.

Os operários fizeram os seus esforços e o sino subiu «como uma ave ao seu ninho». Muitas palmas e muitos vivas o acompanharam na sua ascensão.

Momentos depois estava a vila de Loulé convencida de que o santo prelado operara à vista de toda a gente dois *milagres*: não se ter o sino quebrado, calando de tão alto e com tão grande peso; terem os trabalhadores afirmado sob juramento que nos seus esforços para o sino subir eram ajudados por um auxílio superior e que o sino subira mais depressa, porque parecia acompanhado de uma pasmosa velocidade.

Para autenticar a sua narrativa, o Dr. Ataíde acrescenta: «Ao nosso lado está o sr. José Francisco dos Santos Verdujo, que a um dos operários, seu avô, ouviu afirmar isto mesmo».

Está a encantar-me o seu sorriso de homem positivo do século XX... Lembre-se de que toda a história tem as suas lendas, todo o poema o seu maravilhoso!... Alvaro Pais

FAZER JORNALISMO...

(Continuação da 1.ª página)

a sua solidariedade e fraternidade compreende e patrocina.

De tudo isto resulta, que escrever sem uma base moral, estruturada num ideal de interesse definido, sem um alvo ou objectivo de sentido colectivo, humano ou social, tira o colorido, o valor e o próprio sabor ou essência que marca, define, justifica e explica a vontade ou a obrigação de escrever para o público.

O jornalista, com letra grande ou pequena — a categoria ou o mérito não está em causa — tem de abstrair da sua apreciação, da sua ética de descrição, crítica ou comentário a pessoa humana, o comportamento individual dos agentes da ação que critica, ou dos objectivos de carácter pessoal que o liguem a isso.

Mesmo porque, ao abranger o assunto, ele tem de abstrair da mesma, ressentimentos pessoais, más vontades premeditadas, rancores ou ódios, inimizades ou intenções recalcadas, que desvir-



Vai casar?

Confie a execução das Participações de Casamento

a
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 216 — LOULE'

Curiosos e originais modelos

RÁPIDA EXECUÇÃO

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

— Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares

Sinal dos tempos...

(Continuação da 1.ª página)

tudos estranhas de pessoas que ficam indiferentes perante problemas que são realmente de interesse para a comunidade, mas que aproveitam qualquer oportunidade que se lhes ofereça para atacar problemas de ordem pessoal e portanto de interesse extremamente restrito, criando e gerando questões que deviam ser lançadas no rol do esquecimento.

Outras vezes se apela de injustiça aquilo que até uma superficial observação dos factos considera como da mais elementar justiça. Mas não há a menor dúvida em deturpar os factos desde que convenha servir alguém...

Estes e muitos outros factos de observação corrente em qualquer parte do mundo, tornam pungente a atitude dos homens dos nossos dias, para quem o conceito de dignidade, da palavra dada, da firmeza de princípios e até a integridade moral se mede em escudos, libras ou dólares, conforme o lugar da terra onde habita. Homens que a todo o custo procuram fazer o que muito bem lhes apetece desde que isso sirva os seus interesses (nem sempre legítimos) e do grupo de que se fazem rodear, sem um mínimo de consideração pelos prejuízos que possam causar à comunidade de que são membros responsáveis e perante a qual, portanto, deviam ter um comportamento irrepreensível.

Claro que, quando alguém tem a «audácia» de pretender apontar esses erros, inventam-se os mais inverosímveis argumentos para desmentir a verdade dos factos. E fazem-no convencidos da sua

razão porque tudo está bem desse que isso lhes convenha.

Para essas pessoas a consolidação dos seus próprios interesses é a sua premente preocupação. Por isso ficam estupefactos e confusos quando surge alguém que parece agir pensando apenas no bem comum. Incapazes de o praticarem ou prosseguirem, não acreditam nessa isenção, cogitando no que possa haver por detrás dessa atitude.

O seu objectivo é servir-se e servir os amigos e por isso não podem compreender como haja quem assim não pense.

... E no entanto ainda há quem se disponha a lutar por um ideal, contrariando interesses mesquinhos, embora com flagrante prejuízo da sua vida profissional e até de relações de amizade e isso simplesmente por não poder conformar-se com aquilo que está em contradição com a sua maneira de ser e de pensar.

E, ainda mesmo, quando esse ideal se resume em pugnar pelos interesses da terra natal; ainda mesmo quando os anseios de beleza que exterioriza visam tornar mais bela a terra onde nasceu, mesmo assim, dizíamos, as suas opiniões são deturpadas, como se o seu objectivo não fosse exactamente o que está à vista: pugnar por um progresso que devia ser ambição máxima e comum de todos.

Isto demonstra exuberantemente quão ingrato é exprimir uma opinião através da imprensa, ainda mesmo quando o escrevendo está seguro das afirmações que faz e apenas se limita a prestar justiça a quem merece, sob o único prisma que interessa para os problemas que põe em foco. Há sempre quem deturpe o que se escreve para interpretar como mal lhe convém.

E é por isso mesmo que há pouco quem se atreve a escrever para os jornais para levantar problemas que estão à vista de todos, mas acerca dos quais quase todos se recusam exprimir uma opinião, receosos de que as suas palavras sejam deturpadas ou mal interpretadas por pessoas que julgam os outros capazes de fazer aquilo que eles fariam estando no seu lugar.

E porque se julgam possuidores de méritos que os outros não «vêem», não podem conformar-se com um esquecimento intencional ou proposital.

Por isso, deturpam a verdade, inventando pura e simplesmente opiniões pessoais que não têm qualquer fundamento ou veracidade, mas que consideram como única forma de se justificarem

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

tador de um pecúlio constituído pelas suas economias de um par de anos.

Nos arredores de Lyon, em St. Maurice de Beynort, vivem portugueses de Loulé, que no dia de todos os Santos, se concentraram num café local. Dois deles ocupavam duas cadeiras, uma para se sentarem e outra para terem os pés em cima.

Um outro louletano se acerca e como não houvesse cadeiras disponíveis, pediu a um dos camaradas que dispensasse uma.

Em vez de aceder ao pedido do conterrâneo, o outro retrucou-lhe grosseiramente e agrediu-o, deitando-o ao chão e querendo ainda bater-lhe, no que foi evitado por mais dois que entraram com ele. Tais desacatos obrigarão os franceses dos dois sexos, que se encontravam na sala, a abandonar o recinto ouvindo-se expressões desagradáveis e comentários pouco lisonjeiros para os portugueses. Estes factos vergonhosos são-nos relatados em carta que recebemos e que muito nos desgosta sobretudo na parte em que os protagonistas são da nossa terra.

*

Está a Junta de Alto empenhada em abrir uma ligação Alto, Sarnadas, Azinhal, que é da maior utilidade para todos os sítios interessados.

Os habitantes das Sarnadas, que se costumaram, conseguiram uma verba de alguns contos, para esse melhoramento. Esperavam porém, os homens das Sarnadas que a estrada ligasse à já construída estrada das Sarnadas a

«A VOZ DE LOULE»
N.º 335 — 21-XI-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A NÚNCIO 2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Guerreiro e mulher Conceição da Silva, proprietários, residentes na Aldeia da Tór, freguesia de Querença, Loulé, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, recuarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução com processo sumário movida por José Teixeira de Sousa, casado, proprietário, residente em Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença.

Loulé, 6 de Outubro de 1965

O escrivão de direito
João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto
dos Santos

não terem sido englobados entre os melhores.

As vezes ficamos com a impressão de que há pessoas que não podem conformar-se com os elogios que os outros recebem, só porque também se julgam merecedores de algum louvor.

Observador

(Continua na 6.ª página)

NA COZINHA
UM
exaustor

ELIMINA
CHEIROS
FUMOS
VAPORES

MAFATIL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243
PORTO — LISBOA — COIMBRA

BAHCO
bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

BUTAGAZ

o conforto começa
com um fósforo...



REVENDORES EM:

ALBUFEIRA
ALCOUTIM
ALFERCE (Monchique)
ALGOZ
ALJEZUR
ALMANCIL NEXE
ALTE
ALVOR
AMEIXIAL
ARMAÇÃO DE PERA
AZINHAL (Castro Marim)
BELA SALEM (Faro)
BENSARFIM
BOLIQUEIME
CABANAS (Tavira)
CACHOPÓ
CALVÁRIO (Estombar)
CARVOEIRO (Lagoa)
CASTRO MARIM

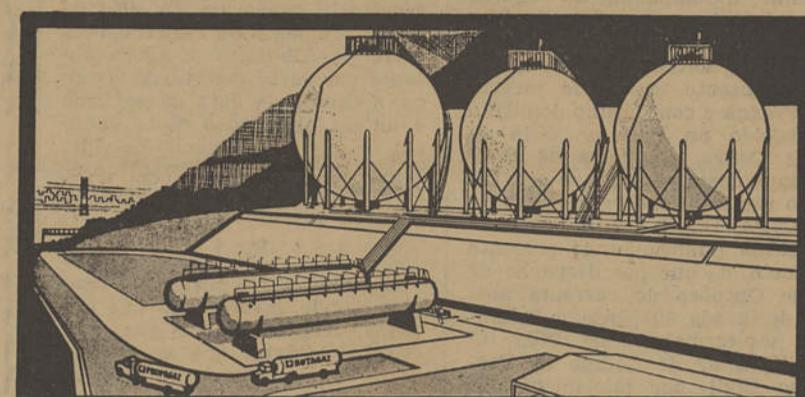
— Diocleciano Arvela Coelho, Rua de Quarreira, 13
— Leopoldo Vicente Martins
— José da Luz
— Abílio dos Santos, Herds., Rua Tomé Rodrigues Pincho
— Manuel Duarte Fragoso
— Jaime Cavaco de Brito
— José Pedro dos Santos Mestre
— António da Trindade Vidal, Rua Dr. Frederico Ramos Mendes
— José Vargas Cavaco
— José Gonçalves Vieira, R. da Fortaleza, 35
— Ezequiel Anastácio Viegas
— António Estêvão
— José Rosado Pereira
— Filipe Martins Cavaco Barriga
— José das Chagas Rosa
— Francisco Serafim Nunes
— Paulo dos Reis Lopes
— João Sequeira Rocha
— José Pacheco Dias, Rua Oliveira Salazar



FARAUTO Limitada

PROPAGAZ

o combustível moderno
para toda a indústria



**PATAÇAO (Faro)
PERA**

PEREIRO (Alcoutim)
PORCHES
PORTELAS (Lagos)
PORTIMÃO
QUARTEIRA
S. BARTOLOMEU DE MESSINES
S. BRAS DE ALPORTEL
ST. BÁRBARA DE NEXE
ST. LUZIA (Tavira)
SILVES
SITIO DOS VIRGILIOS (Faro)
TAVIRA
VILA DO BISPO
VILA NOVA DE CACELA
VILA REAL DE ST. ANTÓNIO

— João Bento Victória e Filhos, Lda.
— Manuel Martins Gonçalves, Rua de Oliveira, 15
— Arnaldo José
— João António Gonçalves
— Manuel Francisco
— FARAUTO, Limitada
— José Mendonça, Largo do Mercado
— Est.º Teófilo Fontainhas Neto Comércio e Indústria, SARL
— José Lopes de Brito, Av. Dr. Oliveira Salazar, 14
— Francisco Inácio
— José dos Santos Falcão
— João Francisco de Sousa Girão, Rua do Mercado
— José dos Santos Martins
— Cunha & Dias, Lda., Rua da Liberdade, 2
— José Luís de Sousa, R. Dr. Oliveira Salazar
— José Henrique Gomes, Est. Nacional, 125
— Ernesto Duarte, Rua Cândido dos Reis, 96

Notariado Português

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores, 135-2.º

A cargo do notário Luis Martins de Campos Ferreira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 25 do corrente, exarada de folhas três, a cinco, no livro número D-2508, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, denominada Organizações Hoteleiras Rank, L.º, com sede e domicílio no Hotel Sol e Mar de Albufeira e delegação em Lisboa, na Avenida da Liberdade n.º 175-B, aumentou o seu capital com a quantia de 20 000\$00, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social e subscrito pela sócia «Rank Organisation (Management), Limited; Ainda, pela mesma escritura, foi alterado parcialmente o pacto social, passando os artigos 4º e 8º a ter a seguinte redacção:

Art.º 4º — O capital social, que se encontra completamente realizado, é de 70 000\$00 representado pelas seguintes quotas: Top Rank Motor Inns and Motorway Services Limited, Esc.

45 000\$00; «Rank Organisation (Management), Limited» 25 000\$00.

Art.º 8º — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios e a Geoffrey Allberry Foster, Anthony James Bird, Dr. Afonso Manuel do Canto Lucas, Rodney Diran Scrase, gerente comercial, residente em Albufeira, e Ernst Christoph Telschow, casado, hoteleiro, residente também em Albufeira. Os parágrafos deste artigo mantêm-se.

É certidão narrativa que fiz extraír e vai conforme ao original e declara-se que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, vinte e sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante,
Georgette Simões Barata

«Prémios de Investigação» do Instituto de Alta Cultura

A fim de estimular a actividade científica dos bolseiros, permitindo, ao mesmo tempo, uma selecção mais objectiva dos valores e fazer entrar a nossa produção científica no movimento intelectual internacional, o Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura, com a aprovação do Ministro da Educação Nacional, decidiu atribuir subsídios de compensação, sob a denominação de «Prémios de Investigação», aos bolseiros que se tenham distinguido, a partir de Janeiro de 1965, ou venham a distinguir, pela publicação de trabalhos de in-

O Ministério da Educação Nacional

ATRAVÉS DA COMISSÃO DO II CENTENÁRIO, DE BOCAGE, INSTITUIU UM PRÉMIO PARA A IMPRENSA

No âmbito das Comemorações do II Centenário de Bocage, promovidas pelo Ministério da Educação Nacional, são instituídos o Prémio Bocage de Ensaio e o Prémio Bocage de Imprensa, destinados a galardoar, respectivamente, o melhor ensaio e o melhor artigo, escritos em língua portuguesa, sobre a vida ou a obra de Bocage.

O Prémio Bocage de Ensaio é de 25 000\$00, e o Prémio Bocage de Imprensa de 10 000\$00.

Podem concorrer ensaios e artigos originais publicados, em primeira edição, entre 1 de Janeiro de 1965 e 30 de Junho de 1966, e também ensaios inéditos.

As candidaturas devem ser apresentadas até 5 de Julho de 1966, mediante carta dirigida ao Presidente da Comissão Nacional do II Centenário de Bocage (Pr. do Príncipe Real, 14, Lisboa) e acompanhada de três exemplares de ensaio ou do número da revista ou jornal onde o artigo tiver sido publicado. Quando se trate de ensaio inédito, os respectivos exemplares devem ser dactilografados.

vestigação fundamental em revistas estrangeiras de categoria internacional ou em revistas portuguesas de igual categoria e difusão.

Na classe das ciências matemáticas, físicas, químicas, biológicas e naturais só se consideram os artigos ou notas de prioridade, com um mínimo de três páginas, publicadas em revistas estrangeiras de colaboração internacional ou em revistas portuguesas de igual categoria. Admitem-se unicamente originais em inglês, francês ou alemão, bastando a simples apresentação da separata para a candidatura ao prémio. Excluem-se, para o efeito, «rapports», «comptes rendus» ou actas de conferências, congressos, simpósios ou reuniões equivalentes.

Na classe das ciências humanas e das artes, as condições para a atribuição dos prémios serão oportunamente fixadas.

O Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura atribuiu já, dentro das Ciências da primeira classe, Prémios de Investigação, no valor de 42 500\$00.

CRUZEIRO DE FIM DE ANO

«A F. N. A. T. em colaboração com uma agência de viagens, põe à disposição dos seus associados e respectivos familiares a possibilidade de tomarem parte, com preços especiais, num magnífico cruzeiro do fim do ano à Madeira e Canárias, com partida de Lisboa a 29 de Dezembro às 20 horas e chegada às 9 horas do dia 5 de Janeiro, a bordo do paquete «Santa Maria».

Durante a estada no Funchal, Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas, além de assistir ao esplendoroso espetáculo da noite de S. Silvestre, poder-se-á ainda tomar parte em diversas excursões facultativas, não só na Madeira como também nas Canárias e ainda de avião ao norte de África.

Os interessados poderão proceder à sua inscrição, a partir de 5 de Novembro, na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados pelo telefone 538871.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bactereologicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria
SOCIÉDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

V12AM65CN

Empresa de Mármore

Progresso Messinense, L. da

Mármore e cantaria de todas as procedências, para todos os fins e aplicações
Venda de Blocos e Chapas serradas

SERRAÇÃO E OFICINA MECÂNICA
PEDREIRAS DE EXPLORAÇÃO
PROJECTOS E ORÇAMENTOS

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Aldeia Ruiva Telef. 28 Algarve

Manuel Tomás Gomes

Informa que executa reparações em macacos hidráulicos de qualquer tonelagem e sistema, compressores de ar, pistolas de pintura, etc..

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

LISBOA - 1

Ajude o Artesanato!
comprando

Cobres de Loulé

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 335 — 21-XI-1965

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Nos autos de acção com processo especial nos termos do art. 68.º do Código da Estrada, com o n.º 98/64 que correm termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, em que o autor David Rodrigues Neto, casado, comerciante, residente no sítio do Purgatório, freguesia de Paderne, Albufeira e réus Teodoro Gonçalves Silva, casado, comerciante, residente em Bolliqueime; a Companhia de Seguros «O Alentejo», com sede em Lisboa e DIAMANTINO CRISTINA MIGUEL, solteiro, maior, motociclista, ausente em parte incerta da França e com último domicílio conhecido no País no sítio de Vale Couve, freguesia de Bolliqueime, desta comarca, é este último réu notificado por edictos de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, de que por despacho de 6 de Outubro do corrente ano, foi declarada suspensa a instância, nos termos do art. 276.º, n.º 1, alínea b) do Código de Processo Civil, por falecimento do seu ilustre patrono Ex.º Dr. Santos Vaz.

Loulé, 8 de Outubro de 1965

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

José António Carapeto dos Santos

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

SOLICITADOR

João M.G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79
Residência 387
L O U L EAbastecendo-se de
Produtos UCALResolverá muitos problemas
de culinária

Faça as suas compras na

Mercearia LEAL

VENDE-SE

UMA CALDEIRA de destilar aguardente, com capacidade para 180 litros, com todos os apetrechos e em bom estado.

Tratar com Manuel Nunes
Portela Farias — Telefone 6
— ALMANCIL.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 335 — 21-XI-1965

Comarca de Portimão
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Execução Ordinária para Pagamento de Quantia Certa, pendente na primeira secção desta Secretaria Judicial, movida por Manuel Cabrita da Silva, casado, comerciante, residente em Gateiras, freguesia do Algarve, contra Alfredo Leandro e mulher Maria da Piedade Cabrita, correm edictos de trinta dias notificando aquela executada Maria da Piedade Cabrita, com última residência conhecida no sítio da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, e agora ausente em parte incerta da França, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, de que por despacho de vinte e dois de Abril do corrente ano, foi ordenada a penhora nos bens a seguir mencionados:

N.º 1

O direito a 2/8 partes indivisões num prédio rústico, sito nas Gateiras, freguesia do Algarve, concelho de Silves, que se compõe de terra de semear com diversas árvores, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz sob 1/3 do art.º 1.418;

N.º 2

Prédio rústico no sítio da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, que se compõe de terra de semear com diversas árvores e casas de habitação com diversos compartimentos, cavalaria, pôcilo e forno, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 405, e na matriz rústica sob o art.º 4.233;

N.º 3

Prédio rústico no sítio do Jogo Ruivo, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, que se compõe de terras de semear com diversas árvores, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob 1/4 do art.º 4.237;

N.º 4

Prédio rústico sito na Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, que se compõe de terras de semear com árvores, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o n.º 4.208.

Portimão, 6 de Outubro de 1965

O escrivão de direito
da 1.ª Secção

Francisco Marques de Oliveira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

ÁRVORES

Amendoeiras e oliveiras enxertadas em zambujeiro, prontas a plantar.

Vende João Afonso Ma-

deira — ALTE.

NOS MELHORES HOTEIS
O MELHOR COLCHÃO

Nas frias noites de Inverno

Durma melhor..

...Dormindo num MOLAFLEX

Faça uma visita ao Agente em Loulé
HORÁCIO PINTO GAGO

TELEFONE 83

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 335 — 21-XI-1965

ESCOLA HOTELEIRA
do ALGARVE

Inscrições até 30 de Novembro

- CURSO DE — Cozinha
— Mesa
— Administração de andares
— Economato
— Recepção

HABILITAÇÕES GERAIS:

- 4.ª classe da Instrução Primária, excepto para
o Curso de Recepção (5.º ano ou equivalente)

Dirigir-se ao Gabinete para o Desenvolvimento
Turístico do Algarve

Comissão Municipal de Turismo

F A R O

AS LARANJAS
FRUTA DA SAÚDE

Artigos Regionais

Desejamos entrar em contacto
com fabricantes destes artigos.Agradecemos dirijam corres-
pondência a: V. M. Oliveira —
Rua do Telhal, 74 - 3.º Dt.º —
Lisboa - 2.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e três - A, de folhas trinta e uma a folhas trinta e três, verso, outorgada no dia onze do mês corrente, na qual Dorila Rosa Leandro, solteira, maior, doméstica, residente nesta vila, se declarou com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio: Um talhão de terreno para construção urbana, com a área de duzentos e quarenta e oito metros quadrados, sito na Rua Rainha Dona Leonor, nesta vila de Loulé, freguesia de São Clemente, que confina do nascente com Álvaro Manuel Vitor de Oliveira, do norte com Eufémia Maria Gonçalves, do poente com a Rua Rainha Dona Leonor e do sul com José de Sousa Rico, onde já se encontra construído um prédio urbano que lhe pertence, inscrito no respectivo matrizes, em seu nome, no artigo número três mil cento e cinquenta e nove, e faz parte do desrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o número vinte e um mil novecentos noventa e nove, a folhas setenta e nove do Livro B — cinquenta e seis, inscrito na dita Conservatória em nome do vendedor abalizado identificado, como consta da inscrição número dezenas e treze e averbamento número um a folhas cento e três, verso, do Livro F - onze.

Que adquiriu o referido terreno por compra verbal feita em mil novecentos e trinta e seis a José da Costa Guerreiro e mulher, Maria Amália Madeira Marreiros Guerreiro, proprietários, residentes nesta vila, pelo preço de três mil oitocentos e cinco escudos, e a que atribui o de dez mil escudos, não tendo, por isso, dado o modo de sua aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita anterior a mil novecentos e sessenta.

Que as declarações supra foram confirmadas por António de Sousa Chumbinho, casado, industrial, Raquel do Carmo Justo, divorciada, doméstica, e José Cabrita Cortes, casado, comerciante, todos residentes nesta vila.

Está conforme ao original na parte extraída, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, desse de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,

José Alves Maria

Escola de condução de Automóveis

Monumental, L. da

Para profissionais e amadores — Pesados e ligeiros
Aulas teóricas, técnicas e práticas, para ambos os sexos

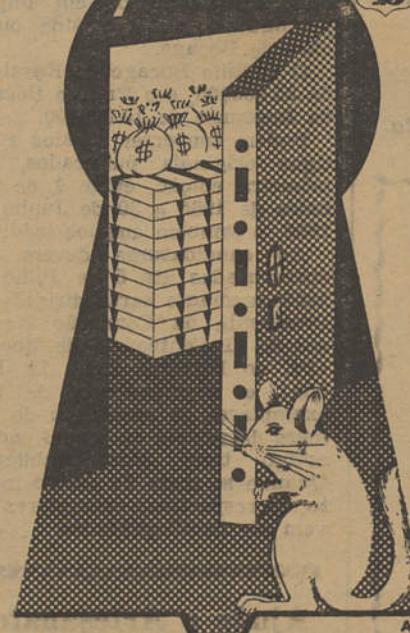
TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Gerência de MORENO e SOARES Direcção Técnica ANTONIO SOARES

Instrutor: JOSÉ BARATA PLÁCIDO

Av. Manuel da Maia, 11-r/c Telef. 5 25 35 LISBOA - 1

a SOCRICHLA abre-lhe a porta da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L. da

com sede em LISBOA

Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.º Dt. e Frente
Telefones 735944 / 44787 / 44704informa que acaba de ser nomeado seu
Agente para o Distrito de Faro,

o Ex.º Senhor

José Celestino Lopes Guerreiro

AVENIDA DR. BERNARDINO DA SILVA
OLHÃO

Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira
Exposição Permanente de CHINCHILAS
no ALGARVE.

Trespassa-se

Trespassa-se o CAFÉ AVENIDA com todo o
recheio.Tratar com o proprietário pelo telefone 106
— Loulé.

QUARTEIRA

Vendem-se 2 prédios: um com 7 divisões na Rua Gil Eanes, com quintal para a Rua Gonçalo Velho e outro na Rua Gonçalo Velho com 6 divisões e quintal.

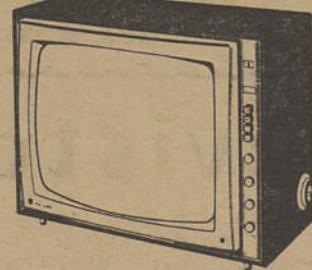
Tratar com Maria Bárbara — Quarteira.

CHEGARAM AS NOVIDADES
PARA 1966 DA



SÉRIE UNIVERSO PHILIPS

RÁDIOS ■ TELE-RECEPTORES ■ EQUIPAMENTO
MUSICAL ■ CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS
GRAVADORES ■ ELECTRODOMÉSTICOS ■ ETC.



Em exposição e venda, a partir de hoje, nos estabelecimentos do

AGENTE OFICIAL.

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
FARO

BRINDES DE VALOR:

Na compra de qualquer modelo de tele-receptor, receberá grátis uma mesa para televisão ou vários brindes à escolha...
...e, ainda, um fogareiro de dois queimadores de gás, na compra de um rádio, modelo B 3 X 46 T.

Grande Campanha de Vendas!

TELEVISORES: Prestações desde
30\$00 por semana
RÁDIOS: Desde 15\$00 por semana

Mensagem Patriótica

Do 1.º Cabo Leonel Guerreiro, em serviço de soberania, na nossa Província de Angola recebemos com o pedido de publicação a seguinte patriótica invocação:

«Jovem soldado: ao abandonares o continente com destino a uma das nossas Províncias, seja qual ela for, ao ouvires os sinal de partida, não desanimes porque esse é, também, o sinal para a vitória.

Passarás 10 dias com o pensamento envolto num turbilhão de grande confusão a qual só o ruído das ondas e o seu movimento sempre constante te responderem, dão-te uma certeza que tu e todos os teus colegas gostam de ouvir: Vencerás. Já próximo do teu destino, quase a pisares terreno que é teu sentes-te outro homem. Consegues redobrar as tuas forças porque, ao sentires o carinho com que és recebido por todos os teus colegas, dizes para contigo: também aqui é Portugal! A tua estada durante 2 anos nessa província é dura, com obstáculos dos mais variados espécies que tu terás de vencer, nunca lhes voltando as cos-

Confraternização
dos antigos alunos
do Liceu de Faro

(Continuação da 1.ª página)

Concentração, às 10 horas e 30 minutos, à porta, do Mosteiro dos Jerónimos onde, pelas 11 horas, será celebrada missa por alma dos falecidos alunos e professores.

Pelas 11,45 horas, na Sala do Capítulo, será prestada homenagem ao poeta João de Deus, patrono do Liceu de Faro.

As 13 horas, almoço de confraternização, na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dt., em Lisboa.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 29 do presente mês, na Secretaria da referida colectividade, por escrito ou pelo telefone 323240 (das 15,30 às 22 horas).

A comissão pede a todos os interessados a maior propaganda desta iniciativa, dada a escassez de tempo e o desconhecimento de muitos nomes e moradas.

Deseja produtos
UCAL?
COMPRE NA
Mercearia LEAL

João Leal

Oficiais do mesmo ofício

(Continuação da 1.ª página)

deselegâncias e incorrecções, as podemos filhar na má formação moral, no desejo de supremacia económica, medo do fracasso e consequentes revezes económicos, medo de quebra de prestígio, medo de abalo do alto-apreço e da ansia de se superarem uns aos outros, uma ansia que nada tem de parecido com a ansia de perfeição, que é natural e lógica.

Cada indivíduo luta com os outros do mesmo grupo, procurando afastá-los do caminho ou, pelo menos, superá-los. Cada um é concorrente autêntico ou em potência dos demais, situações que se manifestam entre os elementos dum determinado clube profissional, sejam eles ou não cortezes nos seus actos ou tendam a dispersar a situação real com uma amável deferência para com o próximo.

Certos indivíduos, já que o engenho e arte, não lhe ilumina o caminho do triunfo, com a máscara do sorriso, do rasgado cumprimento e da bajulação, a exibem bondade que não existe, recorrem a artifícios sordidos e inqualificáveis, com queixas camufladas e fantasmas, trações, calúnias, com o propósito de afastarem alguém que, no seu entender, os prejudica e que por mérito próprio se impõe, valorizou, e lhes possa assim abalar o orgulho, ofuscar os seus diminutos méritos ou desmascarar a sua insuficiência ou a sua maladade.

A luta só terá valor e apreço, a dentro da correção, de lealdade e do aprumo moral e, cada um, credenciar-se-á pelos méritos próprios e pelo seu «curriculum vitae». Na verdade, a hostilidade potencial e a competição são sentimentos que uniam, certos espíritos na vida de relação e coartam inexoravelmente as possibilidades de cimentar amizades. Daí o seu constante temor pelo possível hostilidade dos outros, reforçado pelo medo de que estes se vinguem de hostilidade de cada um.

Todas as apreensões criadas nesses indivíduos de má formação moral, precipitam-nos num auto-apreço vacilante, e por vezes geram-se ódios, desejos de vingança, transformando alguns em verdadeiros neuróticos, que poderão ser elementos perniciosos dumha sociedade.

Se todos aceitassem que a única segurança é a aceitação de insegurança, que a única força é o reconhecimento de fraqueza, que a bandeira a exibir dará sempre a de dignidade, honradez, lealdade e perseverança, teríamos uma sociedade melhor.

Loulé, 27-X-63

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

«I SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DO PROFESSORADO PRIMÁRIO ALGARVIO»

Vai realizar-se em Maio ou Junho o 1.º Salão de Artes Plásticas do Professorado Primário Algarvio, certame que terá lugar num dos saíões desta cidade. Trata-se de uma curiosíssima iniciativa que além de contribuir para uma maior cultura estética dos profissionais do ensino, vai servir a Arte e revelar nomes que até aqui permaneciam no anonimato, verdadeiras revelações como estamos certos hão-de surgir. Os trabalhos a admitir são de variados géneros, podendo apresentar as suas obras todos os diplomados pelo Magistério Primário mesmo que não exerçam a profissão. Registamos com o mais vivo agrado esta realização que esperamos seja também uma arrancada para novas realizações entre quantos nas nossas escolas trazem para a luz da cultura milhares de seres.

HOTEL SANTA MARIA

Deve entrar em funcionamento durante todo o corrente mês o novo hotel com que a capital algarvia foi dotada e que tem o sugestivo nome de Santa Maria. Trata-se de uma boa unidade, conseguida em moldes funcionais, com uma esplêndida localização (no princípio da Rua de Portugal, à Pontinha) e que nesta fase inicial comporta trinta quartos. A panorâmica do último piso, onde será instalada uma esplanada é deslumbrante oferecendo a vista da cidade em curiosos ângulos como ainda grande extensão da ria e da serra. Quer pelas suas características, como ainda pela orientação sabedora que sabemos lhe será impregnada, afirmamos tratar-se de uma unidade para bem servir o turismo algarvio.

João Leal

Prova anual de TIRO

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Tiro, realiza-se em Lisboa no próximo dia 1 de Dezembro, a 6.ª prova anual de tiro «Independência», com carabinas de pressão de ar e reservada a jovens de 12 a 16 anos de idade.

Trata-se dum prova com encargos sem qualquer contrapartida de receitas, cujo objectivo é o da difusão do Tiro entre as camadas mais jovens, incutindo-lhes o gosto pela competição e desenvolvendo nelas a mais saída sobre o desporto.

O objectivo desta prova é atrair os jovens de ambos os sexos de todos os estabelecimentos de ensino ou de protecção à juventude e agremiações desportivas filiadas ou não na F. P. T.

Qualquer pedido de informações devem ser dirigidos à Avenida da Liberdade, 18 - 4.º, Esq. — Lisboa.

O FOGO NASCE SEM FUMO ... E NÃO AVISA NINGUÉM



SEMPRE
MAIS SEGUR

o seguro na
ATLAS
é
um escudo
contra a
adversidade



ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e três - A, de folhas quarenta a folhas quarenta e duas, outorgada ontem, na qual Manuel de Sousa Júnior, marítimo, e mulher, Antónia da Conceição Cascalheira, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio: Uma morada de casas de habitação com seis compartimentos térreos, uma dependência, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e quintal com a superfície de cento e noventa e seis metros quadrados, na Rua Doutor Oliveira Salazar, na povoação e freguesia dita de Quarteira, que confina do norte com Manuel das Pereiras, do norte com Joaquim Rocha de Sousa e não com estrada, do poente com estrada e do sul com José Gonçalves Zorrinha, omissa no conservatório do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo oitocentos e cinquenta e seis, com o valor matrício de cinco mil novecentos e quarenta escudos, sendo este o que atribuiram.

Que adquiriram o referido prédio há mais de quarenta anos, por compra verbal feita a João Alambre e mulher, Maria Aranha, ele marítimo e ela doméstica, ao tempo residentes na citada povoação de Quarteira, pelo preço de duzentos escudos, não tendo, dado o modo da sua aquisição, documento que lhes permitiu fazer a prova da aquisição do referido prédio.

Que as declarações supra foram confirmadas por Manuel Mendonça Fermentelro, casado, proprietário, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira, Angelo Luisa Rita, casado, industrial, residente nesta vila e Manuel Vicente Laginha, casado, comerciante, residente na referida povoação de Quarteira.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseste de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,
José Alves Maria

Uma Mobília
é a mais apreciada
e preciosa
PRENDA DE NOIVADO
Faça a sua escolha
nos Estabelecimentos de
Horácio Pinto Gago

PREFIRA E BEBA
a afamada
GINGINHA e EDUARDINO
das PORTAS de SANTO ANTÃO
e também o especial vinho do
FREIXO
(sem rival)

Vende por grosso e a retalho:
M. BRITO DA MANA
Telef. 18 LOULE'

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:
Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cosinha

Largo João XXIII, 2 — Telef. 400 — LOULE'

Automóveis
e Furgonetas
DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS
Os melhores preços
As melhores condições
VENDE E COMPRA
José Pedro Algarvio
Telef. 45 LOULE'

JOAQUIM MARIANO
ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:
Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cosinha

Largo João XXIII, 2 — Telef. 400 — LOULE'

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 6, o menino Nuno José Martins Soares Louro.

Em 10, o menino Dominique das Neves, residente em França.

Em 16, o menino Jaime Carrusca Lampreia, residente em França.

Em 17, a menina Isabel Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. Manuel José Mendes Barreiros.

Em 18, o menino Armando Carrusca Lampreia, residente em França.

Em 19, a sr.ª D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Stevens e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol, os srs. Manuel Amaro e Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 21, os srs. Capitão Antônio Alberto Carrilho Cavaco, residente em Moçambique, José João Melo, residente em Almansil-Gare e Humberto José Martins Portela e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, o sr. João Júlio Lima Lopes de Oliveira e o 1.º sargento sr. Filomeno José Correia Albanda, residente em Moçambique.

Em 23, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte, e a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as srs. D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Estevens Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana e as srs. D. Maria Graciela Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.ª D. Maria Lisele Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, as meninas Alberta Maria da Silva Filho, Maria Felismina Gomes Coelho e o sr. José Manuel Martins de Sousa Eusébio.

Em 27, a sr.ª D. Felismina Mestre Pires e os srs. Dr. Helder dos Santos Delgado e Valdemar Romeiros Herculano, residente em Moçambique.

Em 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.ª D. Maria Augusta Cabral Canelas e o sr. José Francisco Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Angola, onde permaneceu cerca de 2 anos em missão de soberania, o nosso prelado conterrâneo sr. Dr. Helder Pinheiro Ramos e Barros.

De visita a sua família, está em Loulé o nosso prelado assinante sr. Amadeu Pestana Gomes, residente em França.

Vindo da Venezuela, onde reside, encontra-se em Loulé, o nosso prelado amigo e assinante sr. Cristóvão de Sousa Guerreiro.

Após ter passado uma temporada com seus familiares na Metrópole, regressou há dias a Angola e nosso conterrâneo e prelado assinante sr. Eng.º Manoel Lourenço Teixeira Fafsa.

Após ter passado algum tempo entre nós, regressou a Timor o nosso prelado amigo e conterrâneo sr. Sebastião da Costa Alves, importante comerciante naquela província portuguesa.

Após o cumprimento dos seus deveres militares, regressou há dias a Guiné o nosso conterrâneo e prelado assinante sr. Alferes Helder Leal.

A passar uma temporada na terra natal, esteve algum tempo entre nós, o nosso conterrâneo sr. Cristóvão de Sousa Guerreiro, nosso prelado assinante na Argentina.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS



J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE

PORTUGAL

O MELHOR QUE HÁ EM DOCES
FÁBRICO ESPECIALIZADO

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.
LOULÉ

CURRENTES CALAMOS

PASSAGENS DESTA VIDA...

Já se encontra em Loulé, depois de ter prestado serviço militar em Angola, o nosso prelado assinante e conterrâneo sr. Vitor Manuel de Brito Barracha.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prelado amigo e assinante sr. Eng.º José Maria Farrajota Cavaco.

CASAMENTOS

Na igreja de São Francisco, desta vila realizou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria José Rodrigues Luís, filha do sr. Manuel Cabral Rodrigues Luís (falecido) e da sr.ª D. Florinda Luís Tenazinha, residente em Lagos, com o sr. Vitor José Tenazinha de Sousa, valoroso ciclista do Louletano, filho do sr. José Martins de Sousa e da sr.ª D. Maria de Jesus Tenazinha.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Adelaida Maria Pires Guerreiro Barros Madeira, professora oficial e o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e por parte do noivo a sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins Ramos e o sr. António Maria Andrade de Souza.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de Água» no salão da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 31 de Outubro, na «Clínica La Roseraie» Anchin — Paris, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Laurinda Martins, esposa do nosso prelado assinante e amigo sr. Joaquim Guerreiro Martins (Laginha).

Ao recém nascido foi dado o nome de Nelson Martins.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e votos de um futuro risonho para o seu descendente.

FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 3 do corrente em casa de sua residência nesta vila, a sr.ª D. Maria das Neves Pires, viúva do sr. António Guerreiro Pereira (falecido).

A falecida era mãe dos srs. António Guerreiro Pereira Júnior, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Cavaco e José Pires Guerreiro, casado com a sr.ª D. Ana Teixeira Pires e da sr.ª D. Maria Pires Guerreiro, casada com o sr. Manuel Filipe Carrasca Viegas, proprietário do «Café Avenida», desta vila.

Com a idade de 79 anos, faleceu no passado dia 13 do corrente, em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 7 do corrente, a sr.ª D. Juliana Calçada da Silva, viúva do sr. José Pedro dos Santos Silva.

O extinto era pai das srs. D. Maria Viegas Correia dos Ramos, D. Natália Viegas Correia e D. Raquel Viegas Barrocal Martins, sogro do conceituado comerciante da nossa praça e nosso prelado amigo e assinante sr. Sebastião Viegas Martins e avô das srs. D. Maria Manuela Viegas Barrocal dos Ramos e D. Albertina Maria Barrocal dos Ramos Guerreiro, casada com o sr. Raul Pascoal Guerreiro.

A toda a família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

Com a idade de 82 anos faleceu, em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 7 do corrente, a sr.ª D. Joana dos Prazeres Morgado da Silva e D. Mariana da Encarnação Costa Palma Silva e avô da sr.ª D. Ana Maria Vassalo Miranda funcionária dos C. T. T. em Alcantara lha.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências.

Daqui a pouco, outro ano terá passado — se é que o Tempo passa... Ou não acontecerá, antes, que ele fica e nós é que passamos?

Por desgraça, para certa gente tudo se passa como se nós não passássemos. Como se sempre ficássemos. Como se fôssemos eternos e fins de nós próprios, destinatários, em particular, da Ordem Social, um Bem que é comum — et pour cause.

Passagens desta Vida...

Por isso mesmo, triste testemunho... Por isso mesmo, triste testemunho de alguns, que orgulhosamente se rotulam de corifeus de nobres e humanitários ideais, mas apenas vêm a instalar-se no pedestal do mais extreto egoísmo; palavras e formas vazias da verdadeira ética animada do verdadeiro crito da «Paz-Justiça-e-Amor», que tanto se prega, mas nem sempre se pratica.

Por certo, não há Sociedade Humana sem seres humanos, e não há Bem-Comum cujo destinatário, em última análise, não seja o próprio Homem. Simplesmente, como já ensinava S. Tomás, importa sempre distinguir esse tal Bem-Comum, do bem particular dos indivíduos que compõem a Comunidade, por se tratar do bem do todo orgânico — avaliado a essa luz — e não

da simples soma, «muito ou pouco» (secundum multum et paucum), do conjunto de interesses particulares.

Triste testemunho...

E também, por outro lado, o caso de certos arautos das melhores intenções, que não são fatores, como proclamam, desse Bem, que é de todos e nunca do mero indivíduo ou dos seus, embora propendam a crer ou fazer crer no contrário — enquanto de «bos intenções» vai ficando o Inferno cheio.

Donde, alguma coisa há que não está certa, ou (porque os critérios de certeza e justiça são subjectivos...) alguma coisa há que não se entende. E daí, que a única alternativa seja a de desistir mesmo de entender tais príncipes, e isto, precisamente, por não se querer sair do verdadeiro caminho... passando a ir também com eles.

Daqui a pouco, outro ano terá passado...

R. G.

INQUÉRITO INDUSTRIAL

Mais uma vez vamos falar do inquérito industrial que o Instituto Nacional de Estatística está realizando.

Os trabalhos de campo, levados a efecto por brigadas de funcionários especializados, tiveram início nos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança. As brigadas estão agora a trabalhar no Algarve.

Novamente queremos lembrar aos industriais portugueses que os elementos que lhes são solicitados não têm outro objectivo que não seja apurar dados globais, por ramos de actividade e por regiões (concelhos ou distritos), que permitam aquilatar o grau de industrialização que já atingimos, analisar o ritmo da expansão havida nos últimos anos e estudar os planos para o desenvolvimento industrial do futuro próximo, visando ao mesmo tempo a melhoria do nível de vida da população.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Colaborar, portanto, não é apenas uma necessidade, e também uma obrigação a que nenhum industrial consciente se poderá eximir.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Colaborar, portanto, não é apenas uma necessidade, e também uma obrigação a que nenhum industrial consciente se poderá eximir.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito, evidentemente só atingirá os seus fins se todos colaborarem e forem verdadeiras as suas declarações.

Este inquérito,